



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

OS DESAFIOS DA RIO+20

Recentemente a população mundial atingiu a marca de 7 bilhões de habitantes. Estima-se que seremos 9 bilhões em 2050. Números tão expressivos geram muitos desafios no que diz respeito aos temas do tripé da sustentabilidade – aspectos sociais, econômicos e ambientais. De que forma continuaremos crescendo se não traçarmos estratégias claras e eficazes de um desenvolvimento que não prejudique as gerações futuras? Justamente nesse cenário será realizada, em junho de 2012, a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, na capital fluminense.

A proposta do encontro é renovar o comprometimento político em torno do desenvolvimento sustentável e avaliar as deficiências e os avanços dos resultados das conferências anteriores. Diferentemente, porém, do que ocorreu na Eco-92, cujo mote eram questões ambientais, a Rio+20 busca discutir um novo caminho para o desenvolvimento econômico. Por conta disso, é fundamental ampliar a discussão sobre os temas e envolver não só governos, mas a sociedade e as empresas, para que exerçam seu papel atuante e influente.

O setor brasileiro de florestas plantadas, celulose e papel, acredita na importância da inclusão da biotecnologia entre os temas da agenda da Rio+20. O objetivo é colocar em pauta o *status* dos avanços científicos resultantes de estudos e pesquisas de sua aplicação como ferramentas essenciais para a solução de problemas futuros. Além disso, é fundamental avaliar os riscos e oportunidades do seu uso no contexto das propostas para o desenvolvimento sustentável.

É importante também que a biotecnologia seja vista como aliada na implementação de soluções mundiais para os próximos anos, que vão ao encontro das propostas do governo brasileiro para a Conferência, como a erradicação da pobreza extrema, a valorização das florestas na economia dos países, o fortalecimento do multilateralismo e a difusão de tecnologias para reduzir a emissão de gases do efeito estufa. Dessa forma, podemos dizer que há benefícios econômicos, ambientais e sociais – atendendo ao tripé de sustentabilidade – na adoção dessa tecnologia em plantações florestais.

Os benefícios econômicos tratam de estímulo para novos investimentos, redução de custos de produção e risco de perdas, bem como de aumento de competitividade. Quando nos referimos a benefícios ambientais, incluímos controle de pragas e doenças, aumento potencial da produtividade da madeira, redução do consumo de recursos naturais e incentivo à implantação de sistemas agroflorestais. Já as questões sociais atingem o atendimento de demandas geradas pelo crescimento da população mundial, educação e capacitação profissional, além de geração de emprego e renda.

Assim, espera-se que os avanços tecnológicos e o olhar mais amplo sejam caminhos para o desenvolvimento sustentável. O governo brasileiro já apresentou propostas que buscam atingir objetivos globais, principalmente no que diz respeito à erradicação da pobreza e à criação de uma economia verde. Ou seja, a Rio+20 será palco de debates profundos e valiosos. Vamos trabalhar nesse sentido, buscando construir soluções de longo prazo para o planeta. ■



RIO+20

Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável